

epc

ESCOLA PROFISSIONAL DE CHAVES

PROJETO EDUCATIVO

2019-2023

Direção Pedagógica

ÍNDICE

1 -	INTRODUÇÃO	5
1.1.	História	5
	Datas significativas	6
1.2.	Missão, Visão e Cultura	7
1.3.	Enquadramento legal.....	7
1.4.	Legislação específica.....	7
	Caracter pedagógico.....	7
	Caracter financeiro.....	8
2 -	CARATERIZAÇÃO DO MEIO.....	9
2.1.	Contextualização histórica e geográfica.....	9
2.2.	Atividade económica.....	10
	Indústrias	10
	Comércio e serviços	10
	Transportes.....	11
	Turismo.....	11
	Caça e pesca.....	11
	Artesanato	11
2.3.	Atividade sociocultural	12
2.4.	Impacto na comunidade.....	12
2.5.	A escola no tecido económico, social e cultural	13
2.6.	Parcerias e protocolos	13
2.7.	Relacionamento institucional	14
3 -	CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	15
3.1.	Estrutura organizacional e funcional	15
	Estrutura orgânica.....	15
	Organograma.....	15
3.2.	Organização administrativo – financeira	15
3.3.	Documentos estruturantes	16
3.4.	Organização curricular.....	16
3.5.	Horário de funcionamento.....	17
3.6.	Acesso dos alunos à EPC	18
	Prazos e documentos	18

Critérios de seleção	18
Ordenação dos candidatos	19
Matrículas	19
Prazos	19
Propinas	20
Documentação necessária.....	20
Igualdade de oportunidades e de género.....	21
3.7. Instalações e recursos físicos	21
R/C Piso	21
1º Piso	22
2º Piso	22
A envolvente exterior	22
3.8. Infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos	22
3.9. Recursos Humanos	24
3.10. Alunos/turmas	25
Famílias profissionais	25
Total de turmas por ano letivo.....	26
Total de alunos por ano letivo/ano de formação.....	26
Proveniência dos alunos.....	26
Transporte dos alunos	27
Alojamento dos alunos.....	27
Idades dos alunos.....	28
Género dos alunos.....	28
4 - OBJECTIVOS.....	30
4.1. De âmbito pedagógico.....	30
4.2. Do modelo de formação.....	30
A Organização do modelo de formação	30
4.3. De âmbito institucional.....	31
4.4. De âmbito administrativo e financeiro	31
4.5. De âmbito relacional	32
Articulação com a comunidade escolar.....	32
Ligação da escola ao meio/mundo de trabalho	32
4.6. Para a formação de professores.....	32

4.7.	Para a formação em contexto de trabalho	33
4.8.	De âmbito estratégico.....	33
	Estratégias e metas a atingir.....	34
5 -	IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO.....	36
5.1.	Planificação e implementação das atividades de formação letivas e não letivas.....	36
5.2.	Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar	36
5.3.	Articulação com a família dos alunos.....	36
5.4.	Ligação da escola ao meio/mundo do trabalho.....	37
5.5.	Intercâmbio com outras escolas (nacionais e comunitárias)	37
5.6.	Acompanhamento do ingresso na vida ativa.....	37
5.7.	Turmas/Cursos em Funcionamento e nº de alunos.....	38
	No ano letivo de 2020/21	38
	No ano letivo de 2019/20	38
	No ano letivo de 2018/19	38
5.8.	Distribuição do serviço docente	39
5.9.	Avaliação dos alunos.....	39
5.10.	Plano anual de atividades	40
6 -	AVALIAÇÃO	41
6.1.	Garantia de qualidade.....	41
6.2.	Mecanismos de orientação escolar.....	41
6.3.	Inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados	41
6.4.	Projeto	42
	DISPOSIÇÕES FINAIS.....	43

1 - INTRODUÇÃO

1.1. História

A Escola Profissional de Chaves - EPC, criada em 26 de setembro de 1989, ao abrigo do DL 26/89 de 21 janeiro, por iniciativa da Câmara Municipal de Chaves – CMC, iniciou a sua atividade em 25 de outubro de 1989. Associaram-se mais tarde à iniciativa a Santa Casa da Misericórdia de Chaves - SCMC e a Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Agrícola - ACISAT. Estas três entidades constituíram posteriormente, dando cumprimento às recomendações do DL 4/98 de 08 de janeiro, a Associação Promotora de Ensino Profissional para o Alto Tâmega – APEPAT em 02 de julho de 1999.

A Escola Profissional de Chaves desenvolve a sua atividade em instalações próprias construídas para o efeito, propriedade da Associação Promotora de Ensino Profissional para o Alto Tâmega, inauguradas em 08 de julho de 1999 e localizadas na Fonte do Leite em Chaves, depois da instalação inicial na Urbanização da Raposeira em Chaves.

Ministra Cursos Profissionais que conferem aos alunos, que os concluem, uma dupla certificação: académica e profissional. Fazem parte da oferta formativa da Escola Profissional várias áreas como a Hotelaria e Restauração, Receção, Turismo, Informática, Eletricidade e Eletrónica, Mecatrónica, Energias Renováveis, Contabilidade, Gestão, Marketing, Saúde, Higiene e Segurança... , candidatas ciclicamente segundo as perspetivas de empregabilidade, a curto e médio prazo dos diplomados, visando sempre responder às necessidades do tecido económico e social do Alto Tâmega.

Esta oferta formativa é concertada anualmente, sob coordenação da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Norte - DGEstE DSRN e da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega – CIMAT, com os outros operadores do território, designadamente os Agrupamentos Escolares. Obedece aos regulamentos específicos dos Quadros Comunitários de Apoio como o POR2020-POCH, às recomendações internacionais para a Educação e Formação Profissional como a Declaração dos Ministros da Educação e da Comissão Europeia 2020, nacionais como o Sistema de Antecipação Necessidades de Qualificações - SANQ, locais como o Plano Estratégico de Desenvolvimento Integrado do Alto Tâmega e institucionais na auscultação das partes interessadas no âmbito da interação periódica com as mesmas.

A Escola Profissional de Chaves tem como área de intervenção o concelho de Chaves e os cinco concelhos limítrofes: Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar. Face ao elevado número de alunos com interesse em frequentar cursos profissionais, nestes concelhos, a EPC chegou a instalar, em coordenação com a tutela e os respetivos Municípios, delegações locais que evitavam a deslocação diária destes alunos para a sede da escola em Chaves. Estas delegações criadas em Boticas (1991-2009), Montalegre (1992-1999) e Valpaços

(1993-1999) foram, entretanto, encerradas devido à redução do número de alunos existentes nestes concelhos e à oferta destes mesmos Cursos entretanto disponibilizada pelos respetivos Agrupamentos Escolares com exceção no concelho de Boticas onde não existe oferta de ensino secundário.

Por forma a garantir uma qualidade formativa aos seus alunos, assente fundamentalmente no cumprimento dos elencos modulares, na realização da prova de aptidão profissional, nos períodos de formação em contexto de trabalho e na concretização de um plano anual de atividades, a EPC tem vindo, ao longo destes anos, a estabelecer protocolos de parceria e colaboração com várias instituições e empresas. São exemplos as Câmaras Municipais de Chaves, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, a Associação Empresarial do Alto Tâmega - ACISAT, a Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega - ADRAT, a Santas Casas da Misericórdia de Chaves, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, a Empresa Municipal Gestão de Equipamentos do Município de Chaves EM, a Empresa Intermunicipal Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso - EHATB, as Termas de Chaves, o Grupo Unicer – Hotel Palace Vidago e Eco Houses de Pedras Salgadas, o Grupo Solverde – Casino Hotel de Chaves; o Hotel Forte de São Francisco, a Quinta do Príncipe, a Quinta de Samaiões, a Vitrochaves, a Ibermaros, a Solara – Grupo Valouro entre muitas outras, de um universo de cento e quarenta, distribuídas por vários sectores de atividade de pequena indústria, comércio e serviços principalmente do território do Alto Tâmega.

Datas significativas

Data de constituição: 26 de setembro de 1989.

Data de início da atividade: 25 de outubro de 1989.

Primeiras Instalações: Urb. Da Raposeira n.º6 R/C.

1º Presidente de Direção: Eng. Manuel Branco Teixeira.

1º Presidente do Conselho de Gestão: Dr. Joaquim Dias da Costa.

Primeiros cursos (1989/90): Hotelaria/Receção-Atendimento; Cozinha/Pastelaria (II); Serviços Comerciais; Mesa/Bar (II); Contabilidade. Alunos: 100.

Criação da Associação Promotora de Ensino Profissional para o Alto Tâmega: 2 de julho de 1999.

Início ano letivo nas novas instalações (Fonte do Leite): 1998/1999.

Inauguração das atuais instalações: 8 de junho 1999.

Criação/encerramento dos Polos:

Boticas: 1991/encerramento: julho 2009.

Montalegre: 1992/encerramento: julho de 1999.

Valpaços: 1993/encerramento: julho de 1999.

1.2. Missão, Visão e Cultura

A EPC tem por missão promover a formação de técnicos intermédios fundamentada em rigorosos programas educativos, no aprender fazendo, no desenvolvimento de capacidades, atitudes e competências estruturais e de cidadania para aprendizagem e empreendedorismo. Pretende também qualificar jovens para a inserção na vida ativa assim como para o prosseguimento de estudos e fomentar métodos de gestão baseados na autonomia, responsabilidade e tecnologia, contribuindo assim para o desenvolvimento económico-social local.

A Escola Profissional de Chaves (EPC) aspira ser reconhecida como uma escola de referência, pela qualidade e impacto da sua educação e projeção no desenvolvimento económico-social da região.

A EPC tem uma cultura assente na exigência em relação ao desempenho de todos os colaboradores e partes interessadas, no rigor no desenvolvimento da sua atividade, no respeito pelas normas inerentes ao sistema de garantia da qualidade, no respeito pelos direitos do homem, na defesa do ambiente e do património natural e construído.

1.3. Enquadramento legal

A Escola Profissional de Chaves foi criada através de Contrato de Programa estabelecido entre a Câmara Municipal de Chaves, a Santa Casa da Misericórdia de Chaves e de Boticas e a Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agrícola do Alto -Tâmega, de acordo com o DL N.º 26/89 de 21 de janeiro, e o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP) do Ministério da Educação em 26 de setembro de 1989.

Com a publicação do DL 4/98 a Escola foi obrigada a mudar o seu regime jurídico, passando a orientar-se segundo o estipulado neste diploma legal. Assim os Promotores da Escola constituíram a Associação Promotora do Ensino Profissional para o Alto-Tâmega cujos proprietários são as instituições então promotoras. A partir do dia 1 de setembro de 1999 a Escola passou a fazer parte da referida Instituição. Para este efeito foram criados estatutos próprios, foi reformulada a sua estrutura orgânica e adotados alguns dos princípios do DL 4/98. Atualizados pelo DL 92/2014, de 20 de junho que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

1.4. Legislação específica

Caracter pedagógico

DL 139/2012, de 05 de julho - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e

das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto - Procede à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional, a que se referem a alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 396/2007. Define ainda as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens, tendo em vista o perfil profissional associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), conferente do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e correspondente nível do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), bem como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa

Caracter financeiro

DL 159/2014, de 27 de outubro - Estabelece as regras gerais de aplicação dos programas operacionais (PO) e dos programas de desenvolvimento rural (PDR) financiados pelos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI), compreendendo o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), o Fundo Social Europeu (FSE), o Fundo de Coesão (FC), o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), para o período de programação 2014 -2020.

Despacho n.º 14500-A/2013 - Modelo de Financiamento da Tipologia - Tabela Custos Unitários

Port. 60-A/2015, de 02 de março - Regulamento que estabelece Normas Comuns sobre o FSE

Port. 242/2015, de 13 de agosto - Primeira Alteração

Port. 122/2016, de 04 de maio - Segunda Alteração

Port. 60-C/2015 de 02 de março - Regulamento Específico do Domínio do Capital Humano

Port. 181-A/2015, de 19 de junho - Primeira Alteração

2 - CARATERIZAÇÃO DO MEIO

2.1. Contextualização histórica e geográfica

Chaves é uma cidade do interior, uma das localizadas mais a Norte, numa região privilegiada face à abertura fronteiriça. Inserida na província de Trás-os-Montes, capital do Alto-Tâmega e Barroso.

O Vale de Chaves aparece-nos no Alto Trás-os-Montes, quase confinado com a fronteira de Espanha, pertencendo administrativamente ao distrito de Vila Real.

O concelho de Chaves tem a forma dum triângulo com o vértice voltado para o Sul e correspondendo ao concelho de Vila Pouca de Aguiar; um lado Ocidental, correspondendo a região do Barroso, formada pelos concelhos de Montalegre e Boticas; e um lado Oriental que faz “contacto” com os concelhos de Vinhais e Valpaços.

A área de Chaves tem aproximadamente a forma duma elipse, com o eixo maior exposto no sentido NNE – SSO e medindo 8.5 Km de comprimento, desde a Ponte de Arcossó, na estrada de Espanha, a Norte, até a povoação de Pereira de Veiga, ao Sul.

Com uma largura média de 3 Km, pode computar-se a área do Vale em 25 Km² ou 2500 hectares.

O concelho de Chaves ocupa uma área de 591,28 km², com cerca de 150 aldeias que se distribuem por 39 freguesias. Com uma população de 41 243 habitantes (censos de 2011), apresenta uma densidade populacional de 69,8 habitantes por Km², bastante inferior à média nacional que se situa nos 114,5 habitantes por Km², no entanto 2 a 3 vezes superior à dos concelhos vizinhos. Portanto, configura uma situação demográfica deveras preocupante, uma vez que, a população tem vindo a apresentar crescimento efetivo negativo, motivado pela quebra da natalidade e pela emigração, tendo como consequência um crescente envelhecimento populacional. É nas freguesias limítrofes que se verifica maior despovoamento, envelhecimento populacional e perda de dinamismo económico.

É ainda importante referir que, neste contexto, Chaves é o pólo urbano de suporte estrutural no território do Alto Tâmega. Concentra na área urbana da cidade praticamente metade dos habitantes do concelho e bem mais de metade dos alunos. Diagnósticos recentes dão nota de que, em Chaves e na região (bastante mais na região do que propriamente em Chaves), os indicadores disponíveis continuam a apontar fragilidades estruturais que condicionam o processo de desenvolvimento, designadamente o esvaziamento e o envelhecimento demográfico, o despovoamento rural, a lógica predominantemente extrativa nos setores e atividades dominantes, a economia muito dependente, pouco organizada e carente de inovação, as bacias de emprego muito reduzidas e uma mão-de-obra escassa e pouco qualificada.

Em contraponto a este cenário, os mesmos diagnósticos revelam uma balança comercial positiva, um enorme potencial turístico, uma riqueza patrimonial conhecida e reconhecida, uma

especial capacidade para a produção de energias limpas, uma ampla margem de progressão nas indústrias extrativas e uma localização privilegiada como charneira entre o litoral e o interior norte e a Galiza.

2.2. Atividade económica

Os municípios do Alto-Tâmega, possuem recursos endógenos de grande viabilidade económica, muitos dos quais estão a sofrer um forte impulso no seu desenvolvimento e expansão.

Os sectores económicos da região distribuem-se pelas indústrias, comércio, serviços e turismo. O comércio, turismo e gastronomia são fortemente impulsionados também pela vinda de um grande número de espanhóis à região.

Indústrias

- Indústrias Extrativas

- Extração de xistos e granitos
- Extração de minerais não metálicos e não energéticos.

- Extração/Preparação/Transformação de minerais Metálicos e Não Metálicos.

- Oficinas de tratamento ou transformação de minerais de ferro com o fim de os concentrar ou a aglomerar
- Fabricação de produtos metálicos (com exclusão de máquinas e de material de transporte).
- Produção de vidro.

- Produção de energia elétrica

- Barragens do Alto Tâmega.
- EHATB - Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso

- Indústria agroalimentar

- Indústria de produção de produtos lácteos.
- Abate de animais e indústria de transformação de carnes.
- Produção de óleos e gorduras vegetais.

- Indústria da madeira

- Produção de cofragens para a construção civil
- Produção de móveis e carpintaria de limpos

Comércio e serviços

- Dispõe de um grande número de superfícies comerciais de média e grande dimensão dos principais grupos económicos de distribuição e comercialização alimentar e outros.
- Nesta região, predominam as pequenas e médias empresas.
- O somatório das empresas que possuem entre os 0 e os 19 trabalhadores representam 97% do total das empresas comerciais existentes.

Transportes

- Toda a região do Alto-Tâmega encontra-se servida por transportes coletivos de carreiras diárias, asseguradas pelas empresas, Autoviação do Tâmega/Transdev, Filipetur e outras locais asseguradas pela autarquia principalmente para uso escolar.

Turismo

- Desde a década de 80 que se fala na alternativa ao turismo do litoral, tendo neste sentido surgido algumas vertentes de turismo de qualidade, nomeadamente ao nível de Turismo em Espaço Rural e do Turismo Termal em regiões do Interior do país, que com o aproveitamento paisagístico e arquitetónico, podem de facto passar a ser destinos turísticos.
- O Alto-Tâmega em termos de oferta turística possui enormes potencialidades como sejam as quatro estâncias termais de Chaves, Vidago, Pedras Salgadas e Carvalhelhos, um variado património paisagístico com montanhas, vales, rios, albufeiras, florestas, por fim, mas não menos importante, um valioso património histórico.
- A região, dona de uma paisagem singular é uma das mais belas do País. Com uma mancha florestal assinalável, oferece aos visitantes uma visão verdejante e harmoniosa.
- Com os atrativos singulares que a compõem (binómio urbano/rural) possui assim características capazes de atrair turistas quer nacionais e estrangeiros.
- Salienta-se ainda o elevado número de investimentos turísticos na região, de que são exemplos o Casino Hotel em Chaves, o Palace Hotel Vidago, as Eco Houses nas Pedras Salgadas, o Village Camping em Vila Pouca de Aguiar, o Hotel Art & SPA Boticas e o Hotel Terras de Pena em Ribeira de Pena que confirmam tratar-se de uma das atividades económicas em franco crescimento na região.

Caça e pesca

- Durante longos anos a região do Alto Tâmega foi considerada um paraíso cinegético e piscícola. Podendo-se aqui encontrar com relativa facilidade espécies que atualmente se encontram quase extintas.

Artesanato

- Ao longo de vários anos as peças que hoje consideramos artesanato, faziam parte natural e necessária das casas rurais. Bilhas, cântaros, cestos, mantas, etc. resultavam de pequenas produções, quase apenas dirigidos às necessidades do próprio artesão, ou quando muito às necessidades da pequena comunidade.
- O artesanato merece assim especial atenção, tanto mais que nos transmite também todo um saber de arte e criatividade, pois utilizando métodos ancestrais na criação e reprodução de peças, ele transporta-nos hoje a um tempo longínquo que deve ser recordado e preservado, mantendo-se através dele parte da identidade de um povo.

2.3. Atividade sociocultural

De forma a fomentar um estímulo permanente da vida mental, física e afetiva das pessoas e a estimular o turismo, aumentando a visibilidade da região, o Alto Tâmega dispõe de várias atividades destinadas aos mais variados grupos sociais e etários. Destas, podem destacar-se as seguintes:

- Feiras de produtos regionais e fins-de-semana gastronómicos.
- Feiras e apresentações de livros.
- Concurso de Ideias.
- Concursos pecuários.
- Conferências, seminários e debates culturais.
- Encontros de Ciência.
- Exposições.
- Sessões de cinema.
- Maratonas BTT, Moto Cross, Rally Cross, Parapente, 4x4.
- Passeios, rotas e caminhadas temáticas/culturais.
- Torneios desportivos.
- Festividades/celebrações de dias mediáticos (25 de abril, dia dos namorados, dia da criança, dia mundial do ambiente, sexta-feira 13...).
- Encontro de cantadores, gaiteros e concertinas.
- Danças e cantares tradicionais.
- Desfiles de Carnaval, moda, solidários...
- Festivais/Concertos musicais.
- Teatros incluindo os de Rua.
- Gala do desporto.
- Gala do empreendedorismo.

2.4. Impacto na comunidade

Ao longo dos seus mais de 30 anos de existência, já passaram pela EPC cerca de 3400 alunos que, depois de uma aquisição de determinadas competências profissionais nesta instituição, contribuem, hoje, para uma elevação do nível de qualificação dos quadros da região, em simultâneo com uma melhoria dos serviços aqui prestados.

Através de estudos internos realizados, é possível constatar que o ensino profissional aqui ministrado funciona como um travão à exclusão social a que a maioria dos alunos estaria destinada caso não tivessem ingressado nesta escola e, por outro lado, revela-se como uma alternativa ao ensino regular que vai de encontro às aptidões dos alunos.

A EPC, ao longo dos seus mais de 30 anos, tem procurado dar resposta ao cada vez mais acelerado processo de mudança da sociedade atual e, conseqüentemente, às progressivas exigências de qualidade/ qualificação profissional.

É por demais sabido que, hoje mais do que nunca, a sociedade recebe pressões no sentido da elevação do nível das suas competências, o emprego desqualificado, no futuro, tenderá a diminuir e os empregos qualificados crescerão, tanto nos sectores tradicionais como em novas áreas de atividade. Ora, a nossa escola, adequando-se a esta realidade, tenta oferecer aos seus alunos, um leque formativo variável, de forma a coadunar-se, por um lado com as tradicionais ofertas de emprego da região e por outro, com as novas profissões que vão surgindo

2.5. A escola no tecido económico, social e cultural

Considera-se pleno o envolvimento e a integração da Escola no tecido económico, social e cultural da região. Desde logo pela génese dos seus promotores e proprietários, a Câmara Municipal de Chaves, a Associação Empresarial do Alto Tâmega e a Santa Casa da Misericórdia de Chaves. Depois pelas inúmeras parcerias de colaboração estabelecidas nestas vertentes de desenvolvimento, com entidades locais e regionais de que são exemplo:

A Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, Câmara Municipal de Boticas; Câmara Municipal de Chaves; Câmara Municipal de Montalegre; Câmara Municipal de Valpaços; Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar; Câmara Municipal de Ribeira de Pena; Associação Empresarial do Alto Tâmega; Santa Casa da Misericórdia de Chaves; Associação de Desenvolvidos da Região do Alto Tâmega; Centro de Emprego e Formação Profissional do Alto Tâmega; Centro de Formação da Associação de Escola do Alto Tâmega e Barroso, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Instituto Politécnico de Bragança; Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, EM; Empreendimentos Hidroelétricos do Alto Tâmega e Barroso; Unicer Turismo - Aqunatur Parques de Vidago e Pedras Salgadas; Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS SA e Solverde-Hotel Casino Chaves;...;Teatro Experimental de Chaves; Academia de Artes de Chaves;...

2.6. Parcerias e protocolos

Os Protocolos realizados com instituições, empresas ou outros agentes a nível regional ou nacional, com incidência na organização e desenvolvimento dos cursos e respetiva componente de formação em contexto de trabalho ultrapassam a centena. É este o número de instituições/empresas, locais e regionais, com quem a Escola tem estabelecidos parcerias e protocolos de colaboração quer no âmbito da formação, com cedência de instalações e equipamentos, quer no âmbito da formação em contexto de trabalho como entidades de acolhimento.

Refira-se também a colaboração na transmissão de conhecimento com as visitas às instituições/empresas ou a receção dos seus colaboradores em atividades de aula, conferencias e workshops técnicos com a participação ativa e interativa dos alunos.

2.7. Relacionamento institucional

A estratégia da instituição, explicitada neste Projeto Educativo advém, também, das participações nos conselhos municipais, de Educação e Segurança, no conselho estratégico para a dinamização do turismo de base termal da empresa municipal GEMC EM, no conselho estratégico da Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega, das relações protocoladas com as instituições de ensino superior como o Instituto Politécnico de Bragança – IPB e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD e das orientações da Associação Nacional de Escolas Profissionais – ANESPO, entre outras.

3 - CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. Estrutura organizacional e funcional

Estrutura orgânica

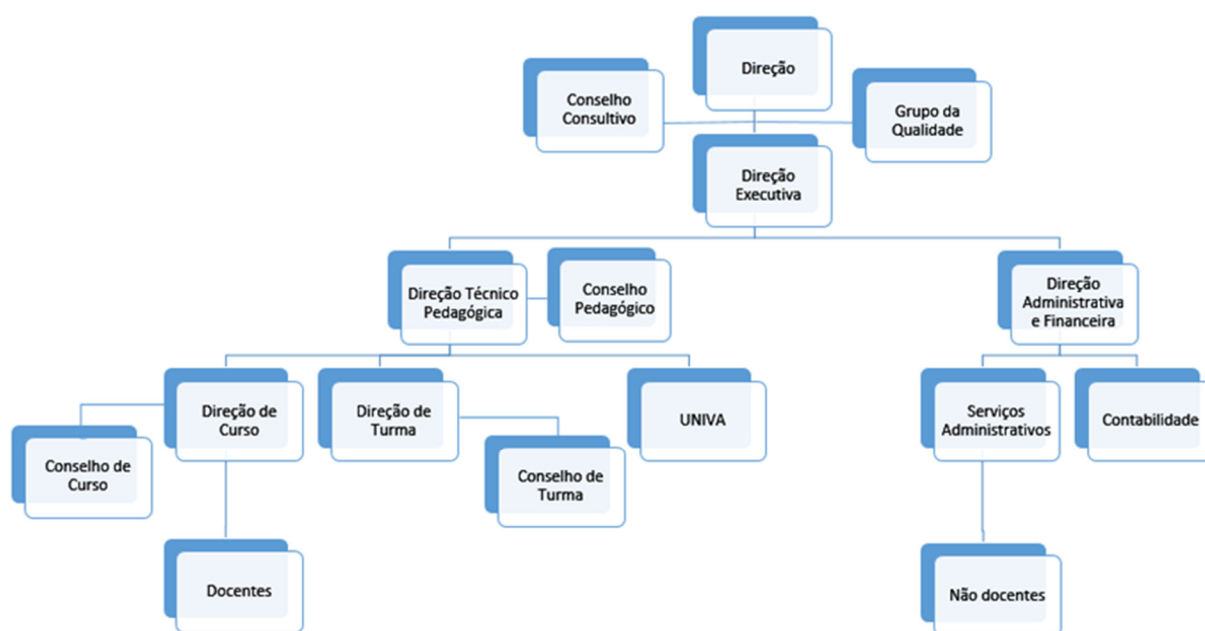
De acordo com o regime jurídico da Escola a estrutura orgânica da EPC compreende, entre outros, os seguintes órgãos:

- Direção Executiva
- Direção Administrativa e Financeira
- Direção Técnico – Pedagógica
- Conselho Coordenador Pedagógico

Para além destes existem ainda outros órgãos de apoio como:

- Conselho de Curso
- Conselhos de Turma
- Conselhos de Diretores de Curso
- Conselhos de Diretores de Turma
- UNIVA

Organograma



3.2. Organização administrativo – financeira

Ao nível Administrativo-Financeiro a Escola dispõe de um conjunto de funcionários que desempenham as funções inerentes ao sector Administrativo e financeiro. Assim este sector é composto por 5 assistentes administrativos, três no sector administrativo e dois no sector

contabilístico e financeiro. Estes sectores são chefiados por um Diretor Financeiro que é o responsável pela organização e funcionamento dos mesmos.

3.3. Documentos estruturantes

A organização da Escola assenta nos vários documentos regulamentadores que foram reformulados de acordo com o novo regime jurídico, previsto no Decreto-Lei 4/98.

Assim o primeiro documento estruturante são os **Estatutos** da Associação Promotora do Ensino Profissional para o Alto Tâmega (entidade jurídica proprietária da escola e que a tem como seu projeto único) no qual são definidas as competências da Escola a sua denominação a propriedade da Instituição e os princípios fundamentais.

O segundo documento estruturante é o **Regulamento Interno** da Escola que define todos os órgãos, a sua composição e as suas competências, todas as regras de convivência e funcionamento dos respetivos cursos, bem como das salas específicas e Biblioteca. Nele são ainda definidos os critérios utilizados para a assiduidade bem como a atribuição dos subsídios aos alunos.

Este documento, o **Projeto Educativo** é o terceiro documento considerado estruturante onde a escola, o meio, a implementação do projeto, metas e a sua avaliação são caracterizados.

O **Plano de Atividades** é o quarto documento que procura descrever todas as atividades previstas para um determinado ano. É o documento que procura concretizar o Projeto Educativo. Para além das atividades letivas prevê ainda inúmeras atividades extracurriculares que visam um maior contacto dos alunos com o meio quer local, quer nacional quer até internacional. Prevendo-se ainda atividades que visam a abertura da Escola ao meio. Do Plano de Atividades constam ainda as atividades de formação em contexto de trabalho.

3.4. Organização curricular

A atividade produtiva da Escola consubstancia-se unicamente em cursos de formação de técnicos de nível IV flexíveis e dinâmicos de acordo com as necessidades de formação da região do Alto Tâmega e do seu tecido empresarial. Cada curso concretiza-se sob a forma de um projeto com organização/matriz curricular determinada pela legislação em vigor.

Componentes de Formação	Disciplina	Total de Horas/Ciclo de Formação
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	2 a 3 Disciplinas	500
Técnica	3 a 4 Disciplinas	1100
Formação em Contexto de trabalho		600-840
Educação Moral e Religiosa		81
Carga horária total/Curso		3200-3440

*Matriz para os cursos regulados pelo DL 55/2018 e pela portaria 235-A/2018

Tendo na EPC a estrutura mostrada na tabela seguinte exemplificada com um dos cursos em funcionamento.

Componentes de Formação	Disciplina	Total de Horas/Ciclo de Formação
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	Economia	200
	Matemática	200
	Psicologia	100
Técnica	Tecnologia Alimentar	125
	Gestão e controlo	150
	Comunicar em Língua Estrangeira	75
	Serviços de Cozinha-Pastelaria	750
Formação em Contexto de Trabalho		700
Carga horária total/Curso		3300

*Matriz exemplo do Curso Técnico Profissional de Cozinha/Pastelaria, na EPChaves

** Repartido por três momentos de estágio 140h – 1º Ano; 140h – 2º Ano e 280h – 3º Ano e 140h -3º Ano em sala de aula na EPChaves.

3.5. Horário de funcionamento

A formação de cada curso desenvolve-se em período diurno misto de acordo com o seguinte horário:

- 08.30 – Abertura da Escola;
- 08.30 – 10.00 – Formação Teórico – prática;
- 10.00 – 10.15 – Pausa para o Pequeno Almoço;
- 10.15 – 12.30 – Formação Teórico – Prática;
- 12.30 – 13.30 – Pausa para o Almoço (variável consoante o horário de cada turma);
- 13.30 – 15.50 – Formação;
- 15.50 – 16.05 – Pausa para o Lanche;
- 16.05 – 18.15 – Formação.

A partir 18.30 a Escola encerra para limpeza podendo, no entanto, funcionar em horário noturno ao serviço da comunidade desde que seja solicitada à Direção a respetiva autorização.

Sábados e Domingos – Poderão desenvolver-se outras atividades de acordo com as solicitações dos promotores/meio envolvente.

3.6. Acesso dos alunos à EPC

Podem candidatar-se todos os alunos que possuam o 9ºano de Escolaridade ou equivalente e idade inferior a 20 anos à data de início do curso. Poderá ainda ser necessária a realização de uma prova de seleção se o número de candidatos o justificar e eventualmente uma entrevista para apurar se o candidato tem o perfil adequado ao curso a que se candidata. Todos os candidatos deverão efetuar uma pré-inscrição destinada a conhecer as suas preferências em termos de formação e submeter-se aos critérios de seleção anualmente aprovados.

Os alunos que vieram a ser selecionados serão convidados a efetuar a sua matrícula definitiva na escola. Todo o processo consta do regulamento Interno.

Prazos e documentos

A pré-inscrição dos candidatos deve ser apresentada nos serviços administrativos até ao dia 30 de junho de cada ano.

No ato da pré-inscrição os candidatos deverão ser apresentar os seguintes documentos.

- Boletim de Candidatura devidamente preenchido e que se obtém na secretaria.
- Fotocópia do registo biográfico ou equivalente.
- Identificação/cartão de cidadão

Crítérios de seleção

Dado que há um número limitado de vagas, dependente do número de turmas aprovadas, os candidatos serão, caso excedam o nº de vagas em cada curso, submetidos a seleção. A Pré-inscrição dos candidatos deve ser apresentada nos serviços administrativos

Os critérios de seleção terão por base, entre outros legalmente exigidos, os seguintes principais aspetos:

- A idade dos candidatos.
- O percurso formativo
- As notas obtidas no 9º ano de escolaridade.

Ordenação dos candidatos

Da seleção efetuada será elaborada uma lista ordenada dos candidatos efetivos e suplentes em cada curso e será afixada no átrio da Escola para consulta desde a o final da 2ª semana de julho até ao final do processo de matrículas em setembro de cada ano.

Os resultados da seleção têm efeitos apenas para o ano letivo a que se referem, pelo que o direito à matrícula caduca com a sua efetivação dentro do prazo.

Caso existam candidatos que não efetuem a matrícula, serão chamados os candidatos suplentes de acordo com as listas ordenadas. Serão excluídos todos os alunos que:

- Não tenham entregue toda a documentação
- Prestem falsas declarações

Matrículas

É através da matrícula que o aluno tem acesso à EPC.

Ela é obrigatória para todos os alunos que tenham sido admitidos e pretendam frequentar um dos cursos da Escola.

- Pode ser efetuada pelo candidato ou pelo Encarregado de Educação.
- No ato da matrícula o candidato e o seu encarregado de educação aceitam o Projeto Educativo da Escola bem como as regras impostas pelo seu Regulamento Interno.
- Comprometem-se ao pagamento das propinas, cujo valor é fixado anualmente, durante a frequência da formação.
- Decidem se desejam frequentar a disciplina de Educação Moral e Religiosa.
- Adquire todos os direitos inerentes à frequência dos cursos como membro da comunidade educativa.

Prazos

- Para os candidatos ao 1º ano as matrículas efetuar-se-ão após a fixação das listas de candidatos selecionados.
- Para os restantes alunos a renovação da matrícula realiza-se automaticamente caso o aluno não peça a sua anulação.
- No ato da matrícula os alunos deverão efetuar o pagamento de uma propina de matrícula cujo o valor ser afixado anualmente.

Propinas

Para além do pagamento da propina da matrícula, os alunos ficam ainda obrigados ao pagamento de uma propina de frequência, cujo valor será afixado anualmente pela Direção Executiva.

Documentação necessária

No ato da primeira matrícula devem ser apresentados/preenchidos os seguintes documentos.

- Boletim de matrícula, a fornecer pelos serviços administrativos.
- Boletim individual de saúde atualizado.
- Fotocópia do cartão de beneficiário da segurança social.
- Fotocópia do Número Fiscal Contribuinte.
- 2 fotografias.
- Fotocópia do CC.
- Documento comprovativo de abertura de conta bancária na Instituição indicada pela Escola.
- Pagamento do valor correspondente ao imposto de selo.

Subsídios

O sistema de financiamento da EPC prevê a atribuição dos seguintes subsídios aos alunos que a frequentam:

- Subsídio de Alimentação.
- Subsídio de Transporte.
- Subsídio de Alojamento.
- Bolsa de formação.
- Material escolar.

Os subsídios de alimentação e alojamento são pagos em valor por transferência bancária, o subsídio de transporte é pago em valor ou em espécie (transportes públicos) de acordo com o valor do passe em transportes coletivos.

O montante dos subsídios a atribuir depende da situação económica do agregado familiar, da assiduidade dos alunos, do sucesso educativo verificado durante os três anos do curso e do comportamento dos alunos.

De todos os subsídios recebidos os alunos ficam obrigados à assinatura de um recibo.

Perdem o direito ao recebimento dos subsídios os alunos que excedam o limite de faltas previsto no Regulamento Interno, procedam à anulação da matrícula ou sofram penalizações previstas no mesmo regulamento que tenham reflexos nos subsídios.

Os subsídios são pagos por transferência bancária no final de cada mês logo que todos os documentos contabilísticos estejam devidamente preenchidos.

Igualdade de oportunidades e de género

Os critérios de seleção implementados ao não incorporarem regras de diferenciação, permitem atender aos valores da igualdade de género e assegurar a igualdade de oportunidades de acesso a todos os candidatos.

Por sua vez o projeto educativo implementado prevê, no seu plano de atividades anual, iniciativas, em parceria com especialistas e organizações locais, que visam a divulgação e a promoção de metodologias de acompanhamento de pessoas desfavorecidas.

O desenvolvimento da componente de Cidadania e Desenvolvimento permite ainda uma sensibilização da comunidade para os direitos humanos e promoção da igualdade de género

3.7. Instalações e recursos físicos

A Escola Profissional de Chaves, dispõe de instalações definitivas, construídas nos anos 96/97, especialmente concebidas para a ação formativa que vem praticando – o Ensino Profissional.

A conceção do edifício teve em conta as áreas de formação com maior expressão, a saber:

- Restauração/Hotelaria.
- Administração Serviços e Comércio.
- Informática.
- Eletrónica.
- Desenho Técnico.
- Ambiente e Recursos Naturais.
- A área de Intervenção Pessoal e Social.
- Termalismo.

É um edifício de 3 pisos com a seguinte distribuição de áreas:

R/C Piso

Estão localizadas as Áreas de Serviços Administrativos e de Contabilidade; os gabinetes de Direção, Coordenação Pedagógica e UNIVA; uma sala de atendimento de Encarregados de Educação; o Centro de Recursos; e o Auditório.

A vertente Social inclui um Refeitório e um Bar de Alunos;

Na vertente formativa comporta ainda três Salas de Aula, uma Cozinha Profissional com uma Sala polivalente de apoio pedagógico à área de Hotelaria – Restaurante/Bar Pedagógico;

As Áreas de Apoio são constituídas pelo Economato e Cave/Arrumos, pela Casa de Máquinas e Oficina, por amplos WCs necessários à população estudantil e os Vestiários para Professores e Alunos de hotelaria.

1º Piso

Estão localizadas as Áreas de Formação, com dois Laboratórios (um de físico-química e outro de eletrónica, com gabinete de apoio para material), seis salas de aula e três salas de informática com um gabinete para material informático; uma área de Reprografia de apoio à formação e uma ampla Sala para Professores.

2º Piso

Contém três salas de aula, um amplo atelier/sala de desenho, sala de fisioterapia e um gabinete geralmente para utilização da Associação de Estudantes.

A envolvente exterior

Dispõe de áreas ajardinadas de circulação e um parque de estacionamento para a comunidade escolar.

3.8. Infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos

As instalações cumprem a legislação em vigor no que diz respeito a tipologias e equipamentos adequados e com capacidade para possibilitar o desenvolvimento dos cursos com efetiva qualidade. Estando disponível para toda a comunidade escolar, sistema de Impressão/cópia/digitalização centralizado, projetores multimédia, estação interativa, sistema wireless, e-mail, portal/site, *Moodle* e, *Facebook*. Especificamente por pelas áreas mais representativas:

Cozinha/Pastelaria

Infraestruturas:

Vestiários; Cozinha (com zonas de preparação de legumes, peixes, carnes pastelaria e zonas de bloco quente e bloco frio); Restaurante Pedagógico; Bar Pedagógico; Economato; Sala de Informática e Sala de Formação Teórica, Auditório e Biblioteca.

Equipamentos:

Fardas; Fogões de cozinha; Fornos de cozinha; Fritadeiras; Grelhadores; Câmaras frigoríficas; Câmaras congeladoras; Fogões de pastelaria; Fornos de Pastelaria; Bancadas de apoio; Equipamentos e utensílios de cozinha.

Restaurante/Bar

Infraestruturas:

Vestiários; Economato; Restaurante Pedagógico; Bar Pedagógico; Cafetaria, Cave do dia, Copas limpa e suja; Sala de Informática e Sala de Formação Teórica, Auditório e Biblioteca.

Equipamentos:

Fardas; Carros de Apoio; Balcões frigoríficos; Máquina de café; Moinho de café; Máquina de Lavar copos; Máquina de batidos; Máquina de gelo, Mesas de restaurante; Cadeiras de restaurante; Equipamentos e utensílios de restaurante e bar;

Equipamento informático (computadores, impressoras...); Software específico.

Turismo

Infraestruturas:

Salas de Informática e Sala de Formação Teórica, Auditório, Biblioteca.

Equipamentos:

Fardas; Balcão de Atendimento; Equipamento informático (computadores, portáteis, impressoras, scanners); Software específico

Eletrónica, Automação e Computadores e Mecatrónica

Infraestruturas:

Laboratórios de Eletrónica, Laboratório de Química e Física; Sala de Informática, Sala de Formação Teórica, Auditório, Biblioteca

Equipamentos:

Batas; Bancadas; Autómatos industriais programáveis; Kits didáticos para simulação de processos industriais; Equipamento e Instrumentação de medida (osciloscópios, geradores de funções; fontes de alimentação, multímetros digitais, wattímetros ...); Ferramentas; Equipamento informático (computadores, portáteis, impressoras, *hubs*...); *Kits* de microprocessadores; Software

Informática

Infraestruturas:

Salas de Informática e Sala de Formação Teórica, Auditório, Biblioteca.

Equipamentos:

Equipamento informático (computadores, impressoras, scanners, *hubs*, *switchs*, routers, modems, ...); Kits de microprocessadores; Software (sistemas operativos, software de firewall, software de antivírus, software de gestão de redes, software de gestão de sistemas, ambientes de desenvolvimento para as linguagens, ...)

Vendas e Marketing e Comunicação, Relações, Públicas e Publicidade

Infraestruturas:

Salas de Informática e Sala de Formação Teórica, Auditório, Biblioteca.

Equipamentos:

Equipamento informático (computadores, impressoras, scanners)

Software específico de gestão (stocks, vendas, faturação, recursos humanos, etc.)

Termalismo

Infraestruturas:

Laboratório de Termalismo; Laboratório de Físico-química; Sala de Informática, Sala de Formação Teórica, Auditório, Biblioteca.

Complexo das Termas de Chaves (de acordo com protocolo de cooperação)

Equipamentos:

Fardas; Manequim de primeiros socorros; Marquesas; Cunhas e Rolos de posicionamento; Almofadas, Biombos; Banheiras; Consumíveis (rolos de papel, parafina, cremes para massagens, ...); Aparelhos de hidropressoterapia, cromoterapia, O.R.L.; (nebulizador, aerossóis, pulverizador e irrigador nasal); Aparelhos de multicorrentes, ondas curtas, micro-ondas, ultravioletas, infravermelhos, ultrassons, calores húmidos e tina de perafita. Espaldares, Roldanas, Bicicletas, Tapetes Rolantes, *Terabands* e Bolas de *Bobath*.

3.9. Recursos Humanos

A escola dispõe atualmente de 35 docentes devidamente habilitados para a docência das disciplinas constituintes das componentes sociocultural, científica e técnica, estes últimos com comprovada experiência profissional nas respetivas áreas de formação.

E 13 não docentes devidamente capacitados para o exercício das respetivas funções de âmbito financeiro, administrativo e auxiliar de formação.

Ano Letivo 2020/21	
Nº Docentes	35 (14 internos+21 externos)
Nº Não Docentes	13
Nº Alunos	212

Ano Letivo 2019/20	
Nº Docentes	28 (15 internos+13 externos)
Nº Não Docentes	13
Nº Alunos	210

Ano Letivo 2018/19	
Nº Docentes	30 (16 internos+14 externos)
Nº Não Docentes	13
Nº Alunos	205

Ao nível do corpo docente a Escola possui para dar formação aos cursos que tem em funcionamento, docentes internos permanentes, docentes contratados a termo e docentes em regime de prestação de serviços.

Os docentes são recrutados através do banco de formadores da Escola o qual inclui os currículos dos formadores interessados em lecionar as várias disciplinas. A seleção é feita tendo em conta a legislação em vigor sobre habilitações académicas e profissionais e o perfil exigido para o formador em cada uma das disciplinas do currículo de cada curso conforme Regulamento Interno. No caso de não existir no banco de formadores nenhum candidato com a habilitação e o perfil exigidos será efetuada uma oferta de emprego. Aos docentes selecionados será formalizado contrato que poderá ser renovado se o motivo que lhe deu origem se mantiver.

A Escola possui ainda um corpo de pessoal auxiliar que assegura as necessidades de apoio e vigilância à formação bem como uma parte da limpeza interior e exterior da Escola. Este corpo assegura ainda o funcionamento dos serviços de reprografia e audiovisual bem como os assuntos de natureza burocrática com outras instituições.

A Escola possui ainda um técnico de assuntos relacionados com a Inserção na Vida Ativa dos Alunos (UNIVA) cuja função é prestar o apoio e o acompanhamento necessários aos alunos diplomados que iniciaram a procura do primeiro emprego, bem como todos os assuntos de natureza protocolar relacionados com a formação em contexto de trabalho de todos os alunos da Escola.

3.10. Alunos/turmas

Famílias profissionais

A Escola, ao longo dos seus 30 anos de existência lecionou um conjunto de cursos distribuídos pelas seguintes áreas/famílias profissionais:

N.º	Família Profissional
02	Tecnologias Artísticas
03	Comunicação, Imagem e Som
04	Informação, Documentação e Património
05	Comércio
06	Administração
07	Informática
08	Mecânica
09	Eletricidade e Eletrónica
14	Construção civil
15	Tecnologias da Saúde
16	Serviço de Apoio Social
17	Hotelaria e Turismo
19	Serviços de Proteção e Segurança

Total de turmas por ano letivo

Ano Letivo 2020/21				
Ano Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Totais
Nº Cursos/Turmas	05/04*	04/03*	04	12

Nota: * c/ Turmas Agregadas (1º Ano – CP/RB; 2º Ano – CP/RB)

Ano Letivo 2019/20				
Ano Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Totais
Nº Cursos/Turmas	04	04	04*	12

Nota: * c/ Turmas Agregadas (3º Ano – CP/RB; 3º Ano – GPSI/VM)

Ano Letivo 2018/19				
Ano Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Totais
Nº Cursos/Turmas	04	04*	04*	12

Nota: * c/ Turmas Agregadas (2º Ano – GPSI/VM; 3º Ano – RB/IG)

Total de alunos por ano letivo/ano de formação

Ano Letivo 2020/21				
Ano Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Totais
Nº Alunos*	85	61	66	212

Ano Letivo 2019/20				
Ano Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Totais
Nº Alunos*	90	75	45	210

Ano Letivo 2018/19				
Ano Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	Totais
Nº Alunos	90	52	63	205

Proveniência dos alunos

Ano Letivo 2021/21								
Concelho	Bo	Ch	Mont	RP	Valp.	VPA	Outros	Total
Nº de Alunos*	22	131	05	02	35	13	04	212

Ano Letivo 2019/20								
Concelho	Bo	Ch	Mont	RP	Valp.	VPA	Outros	Total
Nº de Alunos*	27	136	6	00	32	08	01	210

Ano Letivo 2018/19								
Concelho	Bo	Ch	Mont	RP	Valp.	VPA	Outros	Total
Nº de Alunos	26	120	04	00	39	07	09	205

Nota: Bo- Boticas; Ch – Chaves; Mont – Montalegre; RP – Ribeira de Pena; Valp – Valpaços; VPA – Vila Pouca de Aguiar

Ano Letivo 2020/21			
CIMAT	AT	Outras	Total
Nº de Alunos*	208	04	212

Ano Letivo 2019/20			
CIMAT	AT	Outras	Total
Nº de Alunos*	209	01	210

Ano Letivo 2018/19			
CIM	AT	Outras	Total
Nº de Alunos	196	09	205

Nota: CIM – Comunidade Intermunicipal; AT – Alto Tâmega.

Transporte dos alunos

Ano Letivo 2020/21				
Ano Escolar	1º	2º	3º	Total
Nº de Alunos Transportados AVT	48	35	40	124
Nº de Alunos Transportados TUC	20	18	14	52
Totais	68	53	54	176

Ano Letivo 2019/20				
Ano Escolar	1º	2º	3º	Total
Nº de Alunos Transportados	70	57	35	162

Ano Letivo 2018/19				
Ano Escolar	1º	2º	3º	Total
Nº de Alunos Transportados	77	42	54	173

Alojamento dos alunos

Ano Letivo 2020/21				
Ano Escolar	1º	2º	3º	Total
Nº de Alunos Alojados	15	09	11	35

Ano Letivo 2019/20				
Ano Escolar	1º	2º	3º	Total
Nº de Alunos Alojados	10	15	6	31

Ano Letivo 2018/19				
Ano Escolar	1º	2º	3º	Total
Nº de Alunos Alojados	14	05	09	28

Nota: Os Formandos não contabilizados no Transporte/Alojamento beneficiam apenas de Subsídio de Alimentação.

Dados Pedagógicos. Data dados - Início do Ano Letivo (Set)

Idades dos alunos

Ano Letivo 2020/21								
Idade	14	15	16	17	18	19	20	Totais
1º Ano	07	29	24	16	06	03		85
2º Ano		02	23	21	13	02		61
3º Ano			03	28	22	09	04	66
Totais	07	31	50	65	41	14	04	212

Ano Letivo 2019/20								
Idade	15	16	17	18	19	20	21	Totais
1º Ano	27	28	30	5				90
2º Ano	01	25	25	15	07	02		75
3º Ano			15	14	12	04		45
Totais	28	53	70	34	19	6		210

Ano Letivo 2018/19								
Idade	15	16	17	18	19	20	21	Totais
1º Ano	30	26	23	10	02			91
2º Ano		15	18	14	06			53
3º Ano			21	24	14	02	03	64
Totais	30	41	62	48	22	02	03	208

Nota: Dados Pedagógicos. Data dados - Início do Ano Letivo (Set)

Género dos alunos

Ano Letivo 2020/21			
Género	Masculino	Feminino	Totais
1º Ano	46	39	85
2º Ano	27	34	61
3º Ano	34	32	66
Totais	107	105	212

Ano Letivo 2019/20			
Género	Masculino	Feminino	Totais
1º Ano	48	42	90
2º Ano	37	38	75
3º Ano	18	27	45
Totais	103	107	210

Ano Letivo 2018/19			
Género	Masculino	Feminino	Totais
1º Ano	49	42	90
2º Ano	22	31	52
3º Ano	41	23	63
Totais	112	96	208

Nota: Dados Pedagógicos. Data dados - Início do Ano Letivo (Set)

4 - OBJECTIVOS

4.1. De âmbito pedagógico

A valorização de todo o processo ensino/aprendizagem implica subordinar toda a atividade escolar à realização integral do aluno. A apropriação de conhecimentos atualmente não se restringe à sua mera transmissão mecanicista, mas antes visa criar processos diversos de forma a que o formando seja coautor da sua própria formação desenvolvendo nele:

- Aprender a aprender, que combina uma cultura geral, suficientemente vasta com a possibilidade de trabalhar em profundidade um determinado número de matérias (técnica e tecnológica) preparando-o para o mundo de trabalho ou para o prosseguimento de estudos.
- Aprender a fazer (prática), afim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa, mas também, aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente graças ao desenvolvimento da formação alternada com o trabalho (estágios).
- Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a perceção das interdependências – realizar Projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua da Paz.
- Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia de discernimento e de responsabilidade pessoal.

4.2. Do modelo de formação

O Modelo de Formação implementado na Escola tem como vetores principais:

- O Contexto sócio laboral regional.
- As características dos alunos e a natureza do próprio conhecimento.
- As áreas mais carenciadas.
- As características pretendidas no profissional de nível IV.
- O perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

A Organização do modelo de formação

A organização assenta na estrutura modular que obedecerá a:

- Natureza dos conhecimentos a transmitir tendo como base o tecido empresarial Regional e Nacional.
- Estádios de desenvolvimento e características dos alunos que nos frequentam.
- Sistematização dos conteúdos de forma a:
 - . Articular o novo com o já estudado.

- . Caminhar no sentido de próximo – remoto, conhecido – desconhecido, concreto-abstrato, particular – geral.
- Interdisciplinaridade entre as componentes e disciplinas que compõem o curso.
- Desenvolvimento integral em todas as suas dimensões (cognitiva, afetiva, psicomotora).

4.3. De âmbito institucional

A Escola Profissional de Chaves ao longo dos seus 30 anos de funcionamento, tem oferecido uma formação científica, tecnológica e humana (formação integral) extremamente sólida na modernização dos processos de formação.

Esta modernização assente num corpo docente, recrutado pelas suas aptidões e qualificação técnico – científicas e com provas dadas nos mais diversos sectores de atividade.

Quem somos, o que temos, o que fazemos e onde queremos chegar foram sempre os vetores diretores da nossa formação. Assim, preparamos o presente com visão no futuro, através de um projeto dinâmico que vise a:

- A confiança e o interesse dos empresários.
- A qualidade dos técnicos formados.
- A projeção e a implantação da Escola na região.
- Supressão das necessidades do mercado de trabalho regional e nacional.

4.4. De âmbito administrativo e financeiro

Ao nível Administrativo e Financeiro a Escola Profissional de Chaves tem como principais objetivos os Seguintes:

- Apoiar a formação dos alunos em todos os assuntos de natureza administrativa.
- Promover a integração dos alunos na comunidade escolar.
- Manter atualizado o registo de todas as avaliações e exames realizados pelos alunos, durante e após a sua permanência na Escola.

Ao nível financeiro estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- Constatar as carências socioeconómicas dos alunos e providenciar no sentido de lhes prestar o apoio financeiro necessário de acordo com as regras financeiras estabelecidas.
- Manter atualizados todos os registos contabilísticos da Escola, de modo a estarem disponíveis sempre que solicitados.
- Providenciar os meios necessários à formação no que respeita à aquisição de bens e equipamentos afetos à formação.
- Providenciar para que os pagamentos diretamente ligados à formação (salários dos professores e funcionários, bem como os subsídios dos alunos) sejam efetuados em tempo oportuno.

4.5. De âmbito relacional

Articulação com a comunidade escolar

A Escola deve ser o espaço de intervenção de toda a Comunidade Educativa, daí que esta deva criar condições para o desenvolvimento de:

- Relações interpessoais de cordialidade, respeito mútuo tolerância e sociabilidade.
- Aproximação e diálogo entre os diferentes órgãos da comunidade escolar.
- Formas permanentes e diversificadas de comunicação e de participação nas decisões.

Ligação da escola ao meio/mundo de trabalho

Sendo a Escola um espaço de aprendizagem pluridimensional, que aposta na formação integral dos alunos valorizadora da natureza disciplinar e interdisciplinar das aprendizagens, preparando-os para a vida ativa ou prosseguimento de estudos, o Projeto Educativo, tem neste domínio uma maior integração na comunidade.

De acordo com estes princípios deverá a Escola desenvolver os seguintes objetivos:

- Articular as atividades escolares com a organização de colóquios, conferências, debates, seminários, exposições e outras atividades de formação que deem a conhecer a Escola ao Meio Ambiente e Vice-versa.
- Dinamizar a participação de toda a Comunidade Escolar, promovendo a intervenção de instituições de diversa natureza, representativas da vida económica (Regional, Nacional e Comunitária), social e cultural.
- Estabelecer relações e acordos de cooperação com o mundo do trabalho de forma a permitir um melhor conhecimento da realidade empresarial e laboral e assim responder com maior eficácia às suas necessidades presentes e futuras.
- Promover a colaboração quer individual (através do Diretor de Turma), quer coletiva entre a escola e a família, no sentido de partilhar experiências e ideias de forma a que a integração dos alunos seja facilitadora da sua aprendizagem.
- Promover a participação nos Programas Comunitários.

4.6. Para a formação de professores

A Escola é o terreno onde o professor, tem a possibilidade não só de exercer a sua profissão, mas também aí ser objeto, sujeito e agente da sua auto e hétero formação, de aperfeiçoamento contínuo de trabalho pedagógico. Daí que a formação de professores possa:

- Contribuir, através de uma prática reflexiva para uma melhor consciencialização da condição de ser Professor e do exercício das suas funções na Escola e na Comunidade.
- Criar as condições que permitam de acordo com os princípios identificadores deste Projeto Educativo, desenvolver capacidades específicas de intervenção no processo Ensino / Aprendizagem e nas relações da Escola com a comunidade.

- Satisfazer as necessidades de autoformação de natureza científica e pedagógica.
- Privilegiar a formação centrada na Escola e nas suas práticas, valorizando os saberes e as experiências dos seus membros.
- Valorizar tipos de formação, apoiando Projetos que visem:
 - . A Inovação
 - . A Interdisciplinaridade
- Promover o desenvolvimento profissional através da valorização possível do exercício de diferentes funções no âmbito da organização escolar.

Tentando, sempre que possível, com atitudes e praticas congruentes com estes princípios:

- Proporcionar os meios necessários à realização de ações de formação específicas de curta duração.
- Criar as condições e facultar os meios que permitam a frequência de ações consideradas importantes do ponto de vista da Escola ou das suas estruturas.
- Fazer o levantamento anual das necessidades e elaborar um Plano de Formação.
- Colaborar e apoiar as iniciativas de formação de outras entidades relacionadas com a profissão docente.
- Disponibilizar espaços e tempos para a realização de currículos de estudo e outras formas de formação e centros de interesse de carácter colegial e interdisciplinar, abertos a Professores de outras escolas e a outros profissionais.

4.7. Para a formação em contexto de trabalho

Consciente de que, para além da Escola, a Empresa é também um local de aquisição de saberes e aptidões sociais, a Escola Profissional de Chaves, desde muito cedo, desenvolveu esforços tendentes ao desenvolvimento da cooperação com empresas locais e regionais.

O desenvolvimento de aptidões para o emprego passa necessariamente por facultar aos jovens períodos de formação em contexto de trabalho. Assim, a Escola Profissional de Chaves, garante e promove estágio a todos os seus alunos uma vez que este tipo de formação constitui simultaneamente uma oportunidade de emprego para muitos formandos.

A realização de visitas de estudo constitui uma primeira aproximação ao contexto de trabalho e, por este motivo, é habitual a sua integração no Plano de Atividades da Escola.

4.8. De âmbito estratégico

Foram definidos os seguintes objetivos estratégicos que pretendem indicar onde a escola deseja chegar, metas e as ações efetivas.

- Alinhar a oferta formativa com a estratégia de desenvolvimento do território.
- Contribuir para a integração social com inclusão de jovens no sistema educativo.
- Combater o abandono escolar.

- Combater o insucesso escolar.
- Contribuir para a qualificação de quadros intermédios.
- Garantir a empregabilidade com mão-de-obra qualificada ou o prosseguimento de estudos.
- Contribuir para a fixação da população no território.
- Conquistar notoriedade institucional no território
- Estratégias e metas a atingir

Estratégias e metas a atingir

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	ESTRATÉGIAS	METAS
1. Alinhar a oferta formativa com a estratégia de desenvolvimento do território (PE)	<ul style="list-style-type: none"> • Participar com contributos nas Reuniões de Conselhos Estratégicos para a definição da estratégia para o Território • Conhecer os documentos de definição estratégica e de desenvolvimento para o território • Sensibilizar os <i>stakeholders</i> para a necessidade deste alinhamento • Alinhar a oferta formativa da instituição em reunião de concertação da oferta formativa para o território 	Manter o alinhamento da oferta formativa com a CIMAT e EQAVET com referência ao ano letivo anterior
2. Contribuir para a integração social com inclusão de jovens no sistema educativo (PE, PA)	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar a oferta formativa da escola • Sensibilizar os jovens candidatos para a frequência da escolaridade obrigatória • Sensibilizar os jovens candidatos para a frequência de Cursos Profissionais de dupla certificação • Desmontar as vantagens da habilitação escolar para o enriquecimento pessoal e profissional 	Aumentar o número de alunos em frequência no final do ciclo de formação em cinco pontos percentuais (5%)
3. Combater o abandono escolar (PE, PA)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de integração na escola, no curso e na turma; • Estimular o cumprimento do dever de assiduidade e pontualidade; • Atuar junto dos alunos com dificuldades na conclusão de módulos e com excesso de faltas; • Desenvolver processos regulares de recuperação de aproveitamento e assiduidade; • Desenvolver atividades que promovam o bem-estar e a motivação dos alunos; • Sensibilizar para a necessidade do cumprimento da escolaridade obrigatória 	Diminuir o número de alunos com abandono escolar em três pontos percentuais (3%)
4. Combater o insucesso escolar (PE, PA)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de integração na escola, no curso e na turma; • Estimular o cumprimento do dever de assiduidade e pontualidade; • Atuar junto dos alunos com dificuldades na conclusão de módulos e com excesso de faltas; • Desenvolver processos regulares de recuperação de aproveitamento e assiduidade; 	Diminuir o número de Módulos/UFGD em atraso em cinco pontos percentuais (5%)

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades que promovam o bem-estar e a motivação dos alunos. • Desenvolver diferenciação pedagógica e trabalho cooperativo; • Incentivar a realização e participação nos momentos de recuperação; • Realizar planos de recuperação individuais de trabalho. 	
5. Contribuir para a qualificação de quadros intermédios (PE, PA, 4a EQAVET, POCH)	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma Oferta Formativa alinhada com a estratégia do território • Ministrando Cursos Profissionais de dupla certificação • Estabelecer acordos de parceria e cooperação para o desenvolvimento das atividades • Envolver as entidades de acolhimento e empregadoras no processo de desenvolvimento das atividades • Envolver os <i>stakeholders</i> na implementação do Projeto Educativo da instituição 	Aumentar o número de alunos que obtêm a qualificação no final do ciclo de formação em dez pontos percentuais (10%)
6. Garantir a empregabilidade, com mão-de-obra qualificada ou o prosseguimento de estudos (PE, PA, 5a EQAVET)	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso; • Explorar as expectativas profissionais dos alunos e dinamizar sessões de motivação, orientação para a integração no mercado de trabalho; • Dinamizar sessões de formação para procura de primeiro emprego; • Dinamizar sessões de esclarecimento de emprego e criação do próprio emprego; • Dinamizar sessões de esclarecimento de oferta formativa de ensino superior; • Visitas de estudo a instituições e empresas 	Aumentar o número de alunos que obtêm a qualificação com colocação no mercado de trabalho em cinco pontos percentuais (5%)
7. Contribuir para a fixação da população no território (PE).	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a fixação de jovens no território • Exemplificar a diversidade e as potencialidades do território • Divulgar as oportunidades no território • Demonstrar as vantagens de permanência e contributo individual para o desenvolvimento do território 	Aumentar o número de alunos que obtêm a qualificação com colocação no mercado de trabalho do território em cinco pontos percentuais (5%)
8. Conquistar notoriedade institucional no território (PE)	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver-se ativamente no desenvolvimento do território • Participar nas atividades sociais, culturais e económicas do território • Divulgar a ação da Escola junto da comunidade envolvente • Participar em provas e concursos locais, regionais, nacionais e internacionais • Candidatar-se a projetos locais, regionais, nacionais e internacionais • Manter uma presença assídua em fóruns de informação e meios de comunicação 	Aumentar o número participações em eventos e a presença em meios de comunicação com referência ao ano letivo anterior

5 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

São as seguintes as grandes linhas de ação que em termos estratégicos orientam o projeto educativo da EPC.

5.1. Planificação e implementação das atividades de formação letivas e não letivas

Através do trabalho colaborativo e em rede dos:

- Conselho Pedagógico.
- Conselho de Curso.
- Conselho de Turma.
- Conselho dos Diretores de Turma.

Por intermédio de:

- Seleção de métodos pedagógicos ativos e diversificados capazes de potenciar competências tendo como principal objetivo o desenvolvimento global dos alunos.
- Conjugação e interação entre conteúdos de aprendizagem e modos de aprendizagem.
- Ênfase na avaliação formativa.
- Atividades de apoio e individualizado e de enriquecimento.
- Formação de Professores.
- Formação centrada na Escola, (Experiências vivenciadas), apoiadas pelo trabalho em equipa de professores).
- Ações de Formação.
- Colóquios, conferências Seminários.

5.2. Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar

Nos casos em que o professor considere que a não superação de dificuldades se deve a falta de pré-requisitos, poderá propor um plano de apoio e recuperação devidamente planificado e sujeito a aprovação.

Sempre que o aluno não consiga obter aproveitamento no primeiro momento de avaliação, cabe ao professor orienta-lo, clarificando os conteúdos da aprendizagem em que apresentou as dificuldades e propondo-lhe estratégias que conduzam à sua superação numa próxima avaliação que corresponde à primeira remediação do módulo.

As oportunidades seguintes de remediação ocorrem, por exame, durante o ano letivo e em épocas específicas no fim e início do ano letivo.

5.3. Articulação com a família dos alunos

Com início no Módulo zero e posteriormente por intermédio do Diretor de Turma e Direção Pedagógica é conseguida por:

- Aprofundamento da participação e integração comunitária.
- Partilhas de ideias e experiências.
- Informação sensibilização para a vida escolar.
- Coresponsabilidade na ação educativa.
- Informação sobre o perfil de progressão dos seus educandos.
- Atendimento semanal pelo Diretor de Turma.
- Reuniões de pais/Encarregados de Educação.
- Participação em Projetos Comunitários.

5.4. Ligação da escola ao meio/mundo do trabalho

Vertente importante e conseguida por:

- Organização de colóquios, conferencias, debates, seminários, exposições e outras atividades de formação.
- Atividades culturais (festas escolares, convívios e comemorações diversas).
- Visitas de estudo.
- Planificação e implementação de estágios.
- Atividades da PAP.
- Realização de acordos de cooperação com diversas entidades.

5.5. Intercâmbio com outras escolas (nacionais e comunitárias)

Os intercâmbios, sempre importante pela troca de experiência, saberes e vivências envolvem:

- Outras Escolas Profissionais e do Ensino Regular.
- Escolas de ensino superior nomeadamente o IPB e UTAD.

5.6. Acompanhamento do ingresso na vida ativa

O funcionamento na Escola de uma UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Ativa), permite uma interligação entre os jovens diplomados e a oferta de emprego das Unidades Empresariais. Este trabalho de acompanhamento envolve:

- Orientação profissional.
- Ações de formação de como procurar o primeiro emprego, entrevistas e currículo.
- Colocação direta em emprego e promoção de experiências de trabalho.
- Apoio na criação do próprio emprego.
- Apoio no processo de candidatura a uma oferta de emprego.
- Informação atualizada sobre ofertas de emprego, cursos e profissões.

5.7. Turmas/Cursos em Funcionamento e nº de alunos

No ano letivo de 2020/21

ANO	CURSO/TURMA	COD. EPC	N.º ALUNOS*
1º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	CP020	11
	Técnico de Restaurante/Bar	RB020	14
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	EAC020	14
	Técnico de Mecatrónica	MEC020	23
	Técnico de Com., Marketing, Relações Públicas e Publicidade	CMRPP020	23
2º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	CP019	14
	Técnico de Restaurante/Bar	RB019	15
	Técnico de Informática de Gestão	IG019	12
	Técnico de Termalismo	TER019	20
3º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	CP018	17
	Técnico de Restaurante/Bar	RB018	13
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	EAC018	18
	Técnico de Termalismo	TER018	18
TOTAL			212

No ano letivo de 2019/20

ANO	TURMAS	PORT.	N.º Alunos
1º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	Código da Qualificação (CNQ): 811183	21
	Técnico de Restaurante/Bar	Código da Qualificação (CNQ):811184	24
	Técnico de Informática de Gestão	Portaria (ANQEP): 913/2005	20
	Técnico de Termalismo	Portaria (ANQEP): 910/2005	25
2º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	Código da Qualificação (CNQ): 811183	17
	Técnico de Restaurante/Bar	Código da Qualificação (CNQ): 811184	15
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	Código da Qualificação (CNQ): 523080	22
	Técnico de Termalismo	Portaria (ANQEP): 920/2005	21
3º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	Código da Qualificação (CNQ):811183	12
	Técnico de Restaurante/Bar	Código da Qualificação (CNQ):811184	09
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Portaria (ANQEP): 916/2005	10
	Técnico de Vendas e Marketing	Código da Qualificação 3411002	14
TOTAL			210

No ano letivo de 2018/19

ANO	TURMAS	PORT.	N.º Alunos
-----	--------	-------	------------

1º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	Código da Qualificação (CNQ): 811183	24
	Técnico de Restaurante/Bar	Código da Qualificação (CNQ): 811184	17
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores	Código da Qualificação (CNQ): 523080	26
	Técnico de Termalismo	Portaria (ANQEP): 920/2005	23
2º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	Código da Qualificação (CNQ):811183	13
	Técnico de Restaurante/Bar	Código da Qualificação (CNQ):811184	12
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Portaria (ANQEP): 916/2005	12
	Técnico de Vendas e Marketing	Código da Qualificação 3411002	15
3º	Técnico de Cozinha/Pastelaria	Código da Qualificação (CNQ): 811183	22
	Técnico de Restaurante/Bar	Código da Qualificação (CNQ):811184	11
	Técnico de Informática de Gestão	Portaria (ANQEP): 913/2005	16
	Técnico de Mecatrónica	Portaria (ANQEP): 910/2005	14
TOTAL			205

5.8. Distribuição do serviço docente

Nos professores internos o critério seguido foi, sempre que possível, a continuidade de formação das turmas iniciadas no ano anterior (continuidade pedagógica), desde que não se tenham verificado situações de impedimento do normal funcionamento do processo de ensino – aprendizagem.

Distribuição de acordo com os planos de formação de cada curso e a área de docência/experiência profissional do professor/formador.

5.9. Avaliação dos alunos

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno.

A avaliação tem por objetivo a melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário.

A verificação prevista no parágrafo anterior deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, melhorar o ensino e suprir as dificuldades de aprendizagem.

A avaliação tem ainda por objetivo conhecer o estado do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas aos objetivos curriculares fixados.

A avaliação incide sobre:

- a) As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares e, quando aplicável, as Aprendizagens Essenciais, que constituem

orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nos conhecimentos, aptidões e atitudes identificados no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

- b) Os conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver no âmbito das disciplinas respeitantes a cada uma das componentes de formação e no plano de trabalho da FCT;
- c) As aprendizagens e os objetivos definidos no elenco modular em articulação com o Projeto Educativo e o Plano de Atividades.
- d) Todas as aprendizagens nas suas componentes: conhecimentos, capacidades, valores e atitudes.

A avaliação assume carácter formativo e sumativo, visando, designadamente:

- a) Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- b) Adequar e diferenciar as estratégias de ensino, estimulando o desenvolvimento global do aluno nas áreas cognitiva, afetiva, relacional, social e psicomotora;
- c) Certificar a aprendizagem realizada;
- d) Contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e reforço da confiança social no seu funcionamento.

Os Conselhos de Curso/Diretores de Curso procedem, para cada curso, à definição de objetivos específicos para o curso e à planificação das atividades letivas incluindo, nomeadamente:

- Metodologias e processos de avaliação.
- A definição dos critérios de avaliação específicos de cada componente/disciplina/módulo.
- A seleção dos instrumentos de avaliação a adotar em cada disciplina.
- A aferição destes instrumentos de avaliação, particularmente no que se refere à estrutura dos testes e fichas de avaliação, sua terminologia de classificação e respetivos critérios gerais de correção, de acordo com o regulamento interno da escola.

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para cada curso profissional, sendo operacionalizados pelo conselho de turma de acordo com os critérios plasmados no documento “Critérios de Avaliação” atualizado e aprovado em Conselho Pedagógico no início do ano letivo.

5.10. Plano anual de atividades

Continua esta implementação a versão anual do Plano de Atividades da Escola plasmado em documento próprio e autónomo.

6 - AVALIAÇÃO

6.1. Garantia de qualidade

A Escola rege-se e tenta colocar em prática os conhecimentos adquiridos pela participação no programa de Qualificação das Escolas Profissionais da Região Norte, implementado pela empresa SGS e sob responsabilidade pela Associação Nacional das Escolas Profissionais para certificação das escolas na NP EN ISO 9001/2000.

Apesar de não concluído o processo, pela não realização da Auditoria de Conceção, cumpre desde então, os procedimentos estabelecidos que visam a monitorização dos processos técnico-pedagógico, de avaliação de resultados e de melhoria contínua que asseguram uma permanente atenção no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos em cada ano letivo.

Participou recentemente no arranque do projeto “Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional” sob a responsabilidade da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional para certificação das escolas no quadro EQAVET.

Foi entretanto, em maio de 2015, inspecionada por uma equipa multidisciplinar da Inspeção Geral da Educação e Ciência, no âmbito da atividade II.4 – Cursos Profissionais nos Estabelecimentos de Ensino Público, Particular e Cooperativo e nas Escola Profissionais, que resultou num Relatório com as considerações decorrentes da análise documental, dos contextos educativos e das entrevistas realizadas.

6.2. Mecanismos de orientação escolar

A Escola não dispõe de mecanismos de orientação escolar, no prosseguimento de estudos para o nível secundário, dado tratar-se de uma Escola Profissional que ministra exclusivamente cursos profissionais, de nível quatro, pelo que os alunos ingressados procedem, principalmente, de Escolas Básicas e Secundárias do concelho de Chaves e dos cinco concelhos limítrofes, Boticas; Montalegre; Valpaços; Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena.

No entanto, dado o seu envolvimento na implementação de ofertas de prosseguimento de estudos de nível pós-secundário e superior, Cursos Técnicos Superiores Profissionais - CTEsP, orienta os seus diplomados interessados, no prosseguimento de estudos na mesma área de formação e na região dada a oferta nestas variantes serem em áreas afins das ministradas na Escola.

6.3. Inserção profissional e acompanhamento do percurso dos diplomados

A Escola dispõe de uma UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Ativa inteiramente dedicada aos processos de seleção e auscultação das instituições/empresas para implementação da formação em contexto de trabalho, de inserção profissional e de acompanhamento do percurso dos alunos diplomados.

Realiza anualmente com a colaboração das técnicas que compõe a UNIVA, com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e com uma empresa de Recursos Humanos convidada, uma ação de formação “Saídas Profissionais – 1º Emprego” destinada aos alunos a frequentar o último ano dos cursos para preparação dos mesmos para a sua integração no mercado laboral designadamente na elaboração de cartas de apresentação, currículos e preparação de entrevistas de emprego.

A UNIVA processa também a informação relativa às ofertas de emprego, por parte das instituições/empresas da região, difundindo junto dos formandos e diplomados estas oportunidades, por contactos pessoais, telefónicos ou por disponibilização nos meios digitais da instituição.

A Escola monitoriza com um inquérito de satisfação o processo de formação em contexto de trabalho e os processos de empregabilidade por curso e/ou de prosseguimento de estudos. Este acompanhamento decorre nos três anos subsequentes ao período de formação dos alunos. Refira-se aqui o papel preponderante dos diretores de curso no estabelecimento destas relações e na preocupação de melhoria das taxas daqui resultantes.

6.4. Projeto

Compete à Direção da Associação após parecer do Conselho Pedagógico aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.

Sendo um referencial fundamental da Escola enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

A avaliação do Projeto Educativo implica a análise global do funcionamento da Escola e o cumprimento dos objetivos/metapas nele enunciados.

DISPOSIÇÕES FINAIS

O projeto educativo será apresentado a toda a comunidade educativa e será disponibilizada a sua consulta livremente através do site da Escola.

O projeto Educativo é válido por 4 anos (2019-2023) e atualizado com a incorporação de dados em cada ano letivo.

Para cada ano serão definidos objetivos específicos, metas determinadas que farão parte integrante deste Projeto Educativo.

Projeto Educativo 2019/2023

Elaborado pela Direção Pedagógica e Executiva